

Serviço de urgência até o final de agosto

CAROLINA CARABALLO

DA EQUIPE DO CORREIO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) tem novo prazo para começar a funcionar no Distrito Federal. Na tarde de ontem, em reunião com o procurador da República Peterson de Paula Pereira e com a coordenadora nacional do SAMU, Irani Ribeiro de Moura, o secretário-adjunto de Saúde do DF, Mário Sérgio Nunes, se comprometeu a inaugurar o programa até o final do mês que vem. Os atrasos foram justificados pelas dificuldades com licitações e a tentativa de incrementar a aparelhagem original das ambulâncias.

O SAMU é uma parceria do Ministério da Saúde com as secretarias de Saúde de todo o país. O programa visa oferecer um serviço completo de atendimento a situações de urgência. Basta ligar gratuitamente para o número 192 – de telefone fixo, celular ou orelhão – e explicar a situação para o médico de plantão. O profissional analisa o caso e decide se irá fazer apenas um aconselhamento ou se enviará uma ambulância ao local. Em todo o Brasil, 70 unidades do SAMU estão em funcionamento.

No DF, a inauguração do serviço já foi adiada pelo menos três vezes. As 37 ambulâncias foram entregues pelo Ministério da Saú-

de em dezembro do ano passado. E desde então estão estacionadas no pátio da Secretaria de Saúde. De acordo com Irani, o primeiro atraso ocorreu por culpa do próprio ministério. "Tínhamos nos comprometido a entregar os equipamentos dos veículos até dezembro. Mas, como a compra era grande e os produtos são importados, tivemos problemas com as licitações. A entrega foi feita em maio", explicou.

Licitação

Com isso, a inauguração passou de janeiro para o dia 20 de maio. A Secretaria de Saúde também teve problemas com licitação no setor de comunicação e transmissão de dados entre ambulâncias e funcionários. A pendência impediu que o SAMU fosse posto em funcionamento no dia 23 de junho. Também ocorreu um atraso na entrega dos uniformes.

"Os atrasos foram normais. As licitações cabem recursos, exigem-se prazos para que o edital seja cumprido", justificou Mário Sérgio. "Se tudo correr bem, em meados de agosto vamos inaugurar o SAMU em Brasília." As explicações convenceram o procurador. "Se ficasse provado que o programa não funciona por má gestão ou incompetência do gestor, isso poderia redundar em consequências a serem acionadas pelo Ministério Público Federal", afirmou Peterson de Paula.

14 JUL 2005

CORREIO BRAZILIENSE